



AS MÁSCARAS DE “PROTEÇÃO” COMO PASSAPORTE PARA QUEBRA DO ISOLAMENTO SOCIAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

“Protection” masks as a passport to break social isolation in a city in the countryside of Pernambuco

Heytor de Queiroz Marques

Doutorando em Antropologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil.

Email: heytorqueiroz@hotmail.com

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, p.186-194, outubro 2020

ISSN 2447-9837

RESUMO:

Este relato tem como ponto de partida a observação do uso de máscaras de proteção no momento de pandemia a partir de uma cidade do interior do Estado de Pernambuco. Com a instalação da pandemia e o isolamento social, utilizei das poucas idas ao supermercado para fazer uma observação do uso de máscara de proteção, pois me chamou a atenção que durante a pandemia o uso obrigatório deste tipo de proteção tinha por intuito diminuir os casos de infecção pelo coronavírus, mas na verdade proporcionou uma maior liberdade de ir e vir. Na perspectiva interiorana, as máscaras são passaportes da quebra do isolamento, não apenas para realizar as atividades essenciais, mas de forma recorrente, transformando assim o item em protagonista durante a pandemia, pois a partir do uso das máscaras é possível ver a distinção de como era antes, “normal”, e do momento pandêmico causado pelo Conoravírus.

PALAVRAS-CHAVE:

Máscaras de proteção. Cidades do Interior. Isolamento Social. Coronavírus. Antropologia na Pandemia.

ABSTRACT:

This report has as its starting point the observation of the use of protective masks, at the time of a pandemic, from a city in the interior of the State of Pernambuco. With the installation of the pandemic and social isolation, I used the few trips to the supermarket to make an observation of the use of a protective mask, as it called my attention that during the pandemic the mandatory use of this type of protection in order to reduce cases of infection with the corona virus, in fact provided greater freedom to come. In the interior perspective, the masks are passports for breaking the isolation, not only to carry out the essential activities, but on a recurring basis, thus transforming the item into a protagonist during the pandemic, because from the use of the masks it is possible to see the distinction of the before and when the corona virus is present.

KEYWORDS:

Protective Masks. Interior Cities. Social Isolation. Corona Virus. Anthropology in Pandemic.



PERCEBENDO AS MÁSCARAS

Para começar a escrever esse relato, recordo o texto de Peirano (2014) no qual a autora aproveita a necessidade de regularizar um documento para fazer uma reflexão etnográfica. Da mesma forma que ela aproveitou uma necessidade, utilizo, em tempos de pandemia – quando não podemos sair de casa –, as minhas idas ao supermercado e o fenômeno do uso da máscara na cidade que estou passando o período de isolamento¹.

A primeira vez que saí de máscara usei uma preta “n95”², considerada de uso profissional, que tinha guardada há um bom tempo. No trajeto até o supermercado, percebi olhares diferentes e até mesmo pessoas desviando do meu caminho no meio da rua. Isso aconteceu no fim do mês de março para o início do mês de abril de 2020. Entretanto, com o passar do tempo, mais pessoas foram usando os vários tipos de máscaras, principalmente as de pano, estampadas e feitas em casa.

Em 23 de abril de 2020, dada a gravidade da situação no estado de Pernambuco se fez necessário o governo estabelecer a norma do uso de máscara. Entretanto, o que poderia parecer uma possibilidade diante de situação essencial de proteção para sair à rua excepcionalmente, tem tomado outra configuração assumindo uma realidade recorrente. À medida que mais pessoas usavam as máscaras, menos aderiam ao isolamento social. Percebia isso cada vez que ia ao supermercado, com isso notava um maior número de pessoas, assim como uma maior quantidade dessas pessoas usando máscaras. Esses fenômenos coincidem com os dados de diminuição do isolamento social que atingiu a marca de 47% no mês de maio, segundo a empresa In Loco, publicado no portal Brasil de Fato³. Esse nível só veio a aumentar depois do

¹ É uma cidade no interior que é localizada na zona da mata norte de Pernambuco, tem tradição no cultivo de cana-de-açúcar e também de engenhos tradicionais na produção de açúcar, que em dias atuais não estão em funcionamento. Próxima a várias outras cidades menores, isso faz com que a cidade que aqui descrevo se torne referência para as demais quanto ao comércio, serviços bancários e atendimento em saúde.

² É uma máscara de uso profissional. Ela impede a contaminação de vias aéreas, pois possui uma eficácia de 95% da filtragem do ar.

³ GONZAGA, Vanessa. Índice de isolamento em Pernambuco diminui e governo avalia implantação de **lockdown**. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2020/05/05/indice-de-isolamento-em-pernambuco-diminui-e-governo-avalia-implantacao-de-lockdown>. Acesso em: 14 maio 2020.



endurecimento do isolamento social estabelecido pelo governo do estado no dia 16 de maio.

A taxa de população que respeita o isolamento social na cidade, por ser do interior, é medida com grande intervalo de tempo entre uma aferição e outra, sendo a última publicada⁴, até a escrita do ensaio, no dia 05 de maio quando se averiguava 52% de isolamento, de modo que foi perceptível a diferença das primeiras semanas de isolamento social iniciadas no mês de março até o mês de maio. Também houve crescimento no número de casos de infectados e óbitos informados pelos boletins epidemiológicos da prefeitura, e com isso surgiu a preocupação sobre o que está ocorrendo na cidade e quais são os motivos para a diminuição do isolamento social na cidade.

AS MÁSCARAS COMO PASSAPORTE

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (UNASUS, 2020) declarou que o mundo estava em estado de pandemia causada pela disseminação do novo coronavírus, um vírus originário de uma mutação da família de vírus SARS, que segundo evidências surgiu no fim do ano de 2019 na China, porém logo se espalhou por todos os continentes, por isso se caracterizou como pandemia, com isso, chegando ao Brasil no mês de fevereiro.

Do mês de março até maio, o Brasil se tornou um dos países com as piores estatísticas no número de infectados e mortos da América Latina e se encaminha para ser um dos piores no mundo, pois já ultrapassou mais de 460 mil infectados e mais de 27 mil mortos, de acordo com o Ministério da Saúde – esses dados correspondem ao momento em que escrevo essas reflexões. Somado a estes preocupantes dados, existe um total descaso do Governo Federal que insiste em flexibilizar a quarentena e atribuir a responsabilidade aos governantes estaduais e municipais quanto às medidas de proteção da população.

⁴ Blog Ponto de Vista. **Confira como anda o índice de isolamento social na sua cidade. Estudo foi divulgado pelo Ministério Público de Pernambuco.** 2020. Disponível em: <https://blogpontodevista.com/confira-como-anda-o-indice-de-isolamento-social-na-sua-cidade-estudo-foi-divulgado-pelo-ministerio-publico-de-pernambuco/>. Acesso em: 18 maio 2020.



Pouco antes da chegada da covid-19, mudei-me para a cidade onde residem meus pais e onde eu cresci, no interior de Pernambuco. Com isso pude acompanhar a “chegada” da doença na cidade e como foi a reação do comércio local, das pessoas e da gestão municipal.

Quando nos voltamos para as estatísticas da covid-19 publicadas na grande mídia, ou se fala a partir da realidade das capitais, ou de forma homogênea do estado. De acordo com os dados referentes ao mês de maio, Pernambuco é um dos estados com maior número de infectados no Nordeste, e a cidade que estou morando possui até então 107 casos confirmados, 21 óbitos e 65 recuperados para uma população de 53 mil habitantes (IBGE, 2019).

Existe uma negligência com a real situação desta cidade, que depende em partes de empregos da prefeitura, do comércio local e da zona rural. Em abril foram decretadas as medidas de isolamento social pela prefeitura municipal, seguindo as recomendações do Governo Estadual, com isso parte do comércio fechou, ficando aberto apenas os estabelecimentos de serviço essencial, as escolas e faculdades tiveram as aulas interrompidas.

Esse cenário não durou muito tempo, parte da ânsia dos comerciantes em voltar a funcionar, impulsionados pelos discursos do Presidente Bolsonaro e de seus apoiadores regionais, que de forma irresponsável e indo contra as recomendações da OMS e das autoridades estaduais e municipais, pediram o “retorno da economia”. Logo então os lojistas, mesmo com a orientação de não funcionar para não gerar aglomeração, ignoravam a recomendação e funcionavam de portas fechadas ou com as portas entreabertas, não havendo medidas de fiscalização para barrar essa prática no município.

Para os serviços que eram essenciais se instalou uma série de regras para o funcionamento, como a disponibilização de álcool em gel ou álcool 70% para os clientes, uma proteção de acrílico para os atendentes, filas com espaço de um metro entre clientes e o uso de máscaras e luvas.

Destas recomendações, o uso do álcool e das máscaras se popularizaram na cidade, porém o mercado não estava preparado para essa demanda, resultando numa falta generalizada de álcool 70% por um bom tempo. Com a falta de máscaras



descartáveis e a necessidade do seu uso, as costureiras foram acionadas para a produção das máscaras de pano, tanto pelos órgãos públicos, quanto de forma independente, fazendo assim com que se tornassem um dos itens mais produzidos durante a pandemia.

Segundo informações do IBGE (2019), a cidade integra o grupo daquelas de pequeno para médio porte, e existem algumas peculiaridades que podem ter intensificado o processo da pandemia e a necessidade da quebra do isolamento social com uso de máscara, como o fato de só existir uma agência da Caixa Econômica Federal e apenas uma casa lotérica. Possuir apenas uma agência levou a vários dias de aglomerações e confusões por causa do saque do Benefício Emergencial concedido pelo Governo Federal. Filas. Filas começavam a se formar às 2 horas da manhã, pessoas não apenas da cidade, mas de cidades e distritos vizinhos vinham logo cedo para a fila do banco na tentativa de sacar dinheiro. Isso levou a prefeitura, juntamente com o banco, a tomar medidas de demarcação de posição e de distanciamento na fila. A máscara se tornou popular e necessária para aqueles que estão na fila. Embora seja um direito, ao estabelecer que o acesso ao recurso se daria por via de aparelho celular, o governo federal negou o acesso para milhões de brasileiros que não têm internet e, menos ainda, um aparelho celular.

Outra peculiaridade é a feira livre da cidade, importante para a vida local, não só daqueles que produzem bens alimentícios e outros mas também daqueles que compram; quando se distribui a produção local, abastece a casa na zona rural, encontra parentes, compadres e amigos. A feira funcionava em dois dias, às quartas-feiras e aos sábados, reunindo não eram apenas pessoas do município, mas também de fora. Pessoas dos sítios, distritos e até de outras cidades realizavam suas compras, e não só isso, algumas delas aproveitam a vinda para ir aos bancos e outros comércios, gerando maior aglomeração.

Assim, medidas importantes foram tomadas pelo governo local, entre elas: deixar apenas um dia de feira (sábado); a instalação de pontos de higienização; e também a distribuição de máscaras. Os feirantes só podiam montar suas barracas para a venda de alimentos, porém só era permitido o funcionamento com o uso de máscaras de proteção, já aqueles que vendiam roupas, utensílios domésticos e calça-



dos estavam proibidos de montar as suas barracas por um decreto municipal.

Todas as medidas tomadas por parte do governo municipal na tentativa de proteger a população foram e são importantes, porém uma delas, a exigência do uso de máscara, tomou um contexto reverso, sendo usado para a quebra do isolamento para além do uso dos serviços essenciais. A máscara então ganha um grande apelo da mídia e do público, pois o seu uso diminui as chances de se infectar pela covid-19. Na cidade, frases do tipo “Permitido a entrada apenas com máscaras” passaram a ser frequentemente vistas nas portas dos chamados comércios que deveriam estar fechados. As pessoas sem o uso de máscaras passaram a ser repreendidas, o isolamento passou a ser daqueles que não estavam com a máscaras nas ruas.

A máscara virou sinônimo de proteção, pessoas que estão fazendo uso das máscaras se sentem seguras e aqueles que não fazem o uso eram estigmatizados (GOFFMAN, 2017), repreendidos e às vezes orientados a fazer o uso do equipamento para entrar em diversos estabelecimentos ou para andar na rua. Aqueles que não usam máscaras são diferentes, que não se cuidam, indesejáveis e Goffman (2017, p, 12) “Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável”. O fato de uma pessoa não o uso do equipamento de proteção impossibilita que de ser incluído ou aceito, mesmo que de forma temporária, por aquele grupo que toma as medidas de biossegurança.

Sendo assim, a máscara tomou outro significado, deixando de ser um equipamento para a proteção do outro para se tornar de proteção individual. Parte das medidas que eram tomadas na cidade, para evitar a infecção das pessoas pela ,

covid-19, vinham seguidas da necessidade do uso de máscara. Essa imposição do uso de máscara, até então importante, porém, gerou efeitos contrários à estratégia de isolamento social. No lugar de as estratégias de prevenção, a máscara se tornou um passaporte para a saída de casa, para reabrir o comércio e voltar a trabalhar.

Como o meio mais difundido de proteção contra o novo coronavírus, a máscara se torna símbolo da pandemia, pois como o vírus é “invisível”, o uso de máscara deixa o problema “visível”, com isso a máscara traz a identificação das pessoas que



vivem o momento de pandemia, pois esse uso não era nada comum, fugindo dos hábitos da população.

Com o passar do tempo, pessoas a todo momento começaram a tirar *selfies* com as máscaras com variadas estampas. Pensando que a pandemia pode se caracterizar por momento de maior e menor controle das medidas sanitárias, o uso das máscaras será necessário por um bom tempo, podendo tornar-se uma etiqueta de proteção, no qual o uso será algo comum até a descoberta de uma vacina.

Entender as máscaras como um passaporte para a quebra do isolamento social faz parte da necessidade da antropologia em entender os novos comportamentos humanos a partir da emergência da pandemia. Da minha parte, trazer luz sobre a questão de como o uso das máscaras na cidade levou à quebra do isolamento social e assim poder pensar em maneiras de uma possível reversão do cenário. Pelo recente surgimento desta pandemia, a temática ainda é pouco debatida, porém necessária para tentar pensar em novos meios de lidar com um momento pandêmico que vivemos e que podemos viver novamente.

As máscaras, mesmo com o seu uso obrigatório, não são passes livres para uma tentativa de retorno à tão sonhada “normalidade” e sim um artifício/recurso que auxilia na prevenção da doença. Deixar isso claro é preciso, pois à medida que o distanciamento social diminui, os números de mortes e infectados aumentam, e a tragédia só tende a piorar cada vez mais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados e Cidades**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/timbauba.html>. Acesso em: 18 maio 2020.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>.

UNASUS – Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 29 maio 2020.

Recebido em: 31/05/2020

Aceito para publicação em: 04/09/2020

